

OS DESAFIOS DA MOBILIDADE INTERNACIONAL NO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Manuella Barros Paniago ¹
Azenaide Abreu Soares Vieira ²

RESUMO

Esta pesquisa tem como inspiração o crescente fluxo migratório de estudantes em busca de qualificação internacional e investiga as implicações, com foco nos desafios, da mobilidade estudantil. O contexto da pesquisa abrange as práticas de intercâmbio e de estágio internacional promovidas pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, e o objetivo consiste em analisar os principais desafios dos estudantes do Ensino Médio Integrado da instituição ao participarem do processo de mobilidade internacional entre o período de 2018 a 2020. Este estudo, de abordagem qualitativa, foi fundamentado sob perspectiva teórica sociocultural e aplicado junto a um grupo de dez estudantes da instituição, a partir da coleta de dados por meio de questionário e entrevista *online*. O método utilizado para o tratamento e interpretação dos discursos baseou-se em análise de conteúdo, e os resultados alcançados demonstraram que os principais desafios dos estudantes com a experiência de mobilidade internacional foram de ordem comunicativa, organizativa e adaptativa. A partir da análise das complexidades envolvidas na experiência internacional foram percebidas lacunas no desenvolvimento de habilidades sociais e pessoais dos estudantes. Por fim, o estudo conclui que experiências desafiadoras, a exemplo da ação mobilidade internacional, contribui para a construção do pensamento reflexivo e para o processo de amadurecimento socioemocional dos jovens.

Palavras-chave: Intercâmbio, Desenvolvimento pessoal, Relação sociocultural.

INTRODUÇÃO

A mobilidade acadêmica representa uma relevante oportunidade de aquisição de conhecimentos multiculturais e de desenvolvimento pluridimensional para os jovens em idade escolar, em razão da imersão e vivência dos intercambistas em um contexto peculiar, repleto de desafios e diversidades sociais.

Nesse sentido, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), que visa promover uma formação humanista e uma educação integradora de todas as dimensões da vida, oferta ações extensionistas de intercâmbio e de estágio internacional como um instrumento complementar à formação holística de seus estudantes.

Desse modo, a crescente interconexão de pessoas, de informações e de conhecimentos entre as nações na atualidade, torna significativo o estudo de práticas de mobilidade estudantil

¹ Mestranda do Curso de Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – MS, manuella.paniago@ifms.edu.br;

² Professora orientadora. Doutora, Curso de Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - MS, azenaide.vieira@ifms.edu.br.

e a identificação de suas implicações, a fim de agregar informações para o planejamento desta experiência e seu melhor aproveitamento. Portanto, o objetivo deste artigo consiste em analisar os principais desafios do processo de mobilidade internacional vivenciados por estudantes do IFMS. Para alcance do proposto, foram analisadas as percepções dos estudantes no que tange às dificuldades na organização da viagem, durante o período de mobilidade e após o retorno ao Brasil.

A investigação foi desenvolvida por uma abordagem qualitativa e baseada em fundamentação teórica de viés sociocultural. A aplicação da pesquisa ocorreu por meio de questionário e entrevista com um público de dez estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) do IFMS que participaram de mobilidade internacional no período entre 2018 a 2020, sendo os dados organizados e interpretados com base no método de análise de conteúdo.

A interpretação das informações e os resultados alcançados demonstraram que os principais desafios dos intercambistas foram com relação à: organização de tempo e de procedimentos; comunicação, incluindo a barreira do idioma; e adaptação à alimentação no país estrangeiro. Tais obstáculos sinalizam uma lacuna na formação destes estudantes com relação ao estímulo e desenvolvimento de importantes habilidades pessoais e sociais para a atuação dos jovens em sociedade. Portanto, foram elencadas práticas pedagógicas que possam contribuir nessa demanda.

Em síntese, a pesquisa demonstra que as adversidades vivenciadas em âmbito internacional pelos intercambistas fazem parte do processo de amadurecimento socioemocional, e que a experiência de mobilidade pode cooperar para a construção do pensamento complexo de jovens em processo de formação escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao refletir sobre mobilidade estudantil, presume-se a necessidade humana de desbravar novos horizontes e expandir o conhecimento para além de uma nação, sendo este fenômeno permeado pelo crescente deslocamento internacional de agentes, capitais, informações, bens e serviços, e proporcionando miscigenação cultural e propagação do conhecimento acadêmico e científico em escala global.

Nessa esfera, Aguiar (2009) aponta que o sistema de educação brasileiro já fomentava práticas de mobilidade acadêmica no final do século XIX, que à época era restrita a uma pequena parcela elitista da população, e ocorria a partir do envio de estudantes das altas classes para formação profissional no exterior. Posteriormente, Sander (2007) reflete que a prática de mobilidade estudantil ganhou um aspecto mais democrático nos anos 1950, quando o governo

federal, na intenção de modernizar a indústria nacional e qualificar sua mão de obra para o mercado de trabalho, passou a investir em programas de capacitação de recursos humanos no exterior e incentivar movimentos universitários de intercâmbio cultural.

Mais adiante, entre 2011 a 2017, diversas instituições de ensino superior aderiram ao programa federal Ciência sem Fronteiras, considerada a maior prática nacional de mobilidade acadêmica, uma vez que proporcionou o intercâmbio de estudantes brasileiros entre diversos países, fomentou a troca intercultural de saberes, promoveu transferências de tecnologia e possibilitou a formação no exterior a centenas de docentes (SOUZA, 2019).

Tal cenário evolutivo reflete o crescente fomento à ação de intercâmbio para estudo ou estágio internacional, posto que, além de qualificação acadêmica e capacitação técnica, a convivência em contextos desafiadores e interculturais cooperam para o desenvolvimento multidimensional dos estudantes. Essa analogia vai ao encontro da teoria de abordagem sociocultural de inspiração Vygotskyana, a qual, postula que o processo de aprendizagem e de desenvolvimento humano ocorre mediante interações socioculturais e influências do meio em que o circunda (ABED, 2014).

Nesse sentido, o ambiente internacional é repleto de fatores culturais que influenciam na desenvoltura pessoal, como na necessidade de os estudantes lidarem com a exposição às diferenças sociais, étnicas, religiosas, morais e, conseqüentemente, aprenderem assimilar e processar informações e gerenciar diferentes emoções. Portanto, estudar em um contexto internacional eleva o potencial criativo e colaborativo dos jovens, e os capacita para lidarem com a diversidade cultural, interagir com vários tipos de realidades e de perspectivas, conhecer a si e se autorregular, potencializar as emoções positivas e minimizar as negativas (GONDIM; MORAIS; BRANTES, 2014).

Em leitura análoga, Vasconcelos e Araújo (2017) demonstram que as peculiaridades e complexidades do ambiente de trabalho internacional cooperam no desenvolvimento de habilidades como a comunicação intercultural, motivação, tolerância às incertezas e às dificuldades, capacidade de decisão, perspectiva estratégica, autoconhecimento, produtividade e capacidade de liderança. Ou seja, a experiência do intercâmbio está diretamente relacionada ao desenvolvimento pessoal.

O exposto demonstra que a submersão em cenários plurais, repletos de desafios cotidianos, forçam o raciocínio crítico e reflexivo e demandam dos sujeitos a capacidade de solução de problemas e de amadurecimento emocional. De acordo com Abed (2014), as instituições educativas devem estimular a construção do pensamento complexo nos indivíduos para que estes saibam lidar com as incertezas, mudanças e demandas sociais e profissionais do

século XXI, ou seja, “Cabe à educação resgatar o desenvolvimento do ser humano em toda a sua complexidade e diversidade, para que sejam ampliadas as suas possibilidades de criação de novos saberes e de novos caminhos” (ABED, 2014, p. 16).

Portanto, entende-se que a mobilidade internacional provoca transformações pessoais nos envolvidos a partir do enfrentamento do desconhecido e das respectivas implicações, logo, a experiência é uma importante estratégia para o processo de transversalidade da educação.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida qualitativamente no âmbito do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul e aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa. O objeto de estudo concentrou-se nas ações de intercâmbio e de estágio internacional promovidas pelo IFMS, entre o período de 2018 a 2020. O objetivo consistiu em analisar os principais desafios do processo de mobilidade internacional a partir da percepção dos jovens intercambistas.

Para tal, a investigação foi aplicada junto a um grupo de dez estudantes do Ensino Médio Integrado do IFMS que participaram da ação mobilidade, dentre estes, seis fizeram estágio no Instituto Politécnico de Bragança, em Portugal, e quatro estudantes fizeram intercâmbio na Argentina, Costa Rica e Índia.

A coleta dos dados ocorreu em dois momentos distintos e complementares, primeiramente, em 2020, foram aplicados questionários *online* por meio do recurso *google forms*, estruturados por questões abertas e fechadas a fim de identificar o perfil dos dez respondentes, conforme a seguinte relação dos dados obtidos:

Quadro 1: Perfil dos estudantes do EMI do IFMS durante a mobilidade internacional

Estudante	Idade	Curso Técnico no IFMS / Semestre	País / Cidade	Ano / duração da mobilidade
<i>Intercambista 1</i>	16	Informática / 3º sem.	Índia / Pune	2019 / 7 meses
<i>Intercambista 2</i>	16	Informática / 3º sem.	Costa Rica / Alajuela	2018 / 6 meses
<i>Intercambista 3</i>	17	Informática / 5º sem.	Argentina / Buenos Aires	2018 / 4 meses
<i>Intercambista 4</i>	17	Edificações / 6º sem.	Argentina / Corrientes	2018 / 9 meses
<i>Estagiário 1</i>	16	Informática / 4º sem.	Portugal / Bragança	2019 / 2 meses
<i>Estagiário 2</i>	17	Informática / 4º sem.	Portugal / Bragança	2019 / 2 meses
<i>Estagiário 3</i>	17	Eletrotécnica/ 6º sem.	Portugal / Bragança	2019 / 2 meses

Estagiário 4	17	Informática / 6º sem.	Portugal / Bragança	2019 / 2 meses
Estagiário 5	17	Metalurgia / 6º sem.	Portugal / Bragança	2019 / 2 meses
Estagiário 6	18	Eletrotécnica/ 6º sem.	Portugal / Bragança	2019 / 2 meses

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Posteriormente, em 2021, foram entrevistados seis estudantes que aceitaram participar, dentro o total dos dez. A entrevista ocorreu via *google meet* e foi constituída por 3 questões sobre as dificuldades iniciais para organização da viagem, as dificuldades de adaptação durante a mobilidade e as dificuldades de readaptação após o retorno. Os dados coletados foram tratados e interpretados conforme os procedimentos da metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (2016).

RESULTADOS

A partir do processo de seleção, organização e categorização dos dados registrados, foi possível obter a relação das dificuldades apontadas pelos estudantes do IFMS que participaram da mobilidade internacional. Dessa forma, foi contabilizado como registro cada resposta do questionário e cada fragmento discursivo das entrevistas pontuado pelos estudantes como desafio antes, durante e após à mobilidade, conforme a seguinte amostra:

Tabela 1 - Registros dos desafios da mobilidade internacional na percepção dos estudantes do EMI do IFMS

Categorias	N. Registros questionários e entrevistas	Percentual dos registros
Organização	11	16,1%
Alimentação	8	11,8%
Idioma	7	10,3%
Comunicação	6	8,8%
Insegurança	6	8,8%
Desmotivação	5	7,3%
Documentação	5	7,3%
Adaptação	4	5,9%
Relação interpessoal	4	5,9%
Falta de liberdade	3	4,4%
Locomoção	3	4,4%
Saudosismo	3	4,4%
Baixa Autoestima	1	1,5%
Controle da impulsividade	1	1,5%
Assertividade	1	1,5%
TOTAL	68	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A tabela 1 apresenta quinze categorias de desafios com um total de sessenta e oito (68) registros, além do cálculo percentual de cada categoria sobre o total. Os desafios mais incidentes pontuados pelos estudantes foram relacionados à capacidade de organização, com índice de 16,1% dos registros, seguido da dificuldade de adaptação à alimentação estrangeira, com 11,8%, e a barreira de comunicação no idioma estrangeiro, com 10,3% dos registros.

Após a identificação e descrição dos dados e de suas respectivas incidências, os discursos apresentados pelos participantes da pesquisa foram analisados por meio de inferências e de interpretações com esteio no referencial teórico desta pesquisa.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme apresentado anteriormente, o processo de mobilidade internacional envolve complexidades em vários sentidos, principalmente quando vivenciado por jovens em processo de amadurecimento emocional. Portanto, para compreender os desafios enfrentados na experiência, os seis entrevistados foram questionados sobre as adversidades vivenciadas no decorrer de três momentos: no processo de organização da viagem, durante a mobilidade e após o retorno ao Brasil. A partir do conjunto das respostas, foram selecionados para análise e discussão os três desafios apontados com maior incidência, sendo estes: a capacidade de organização; a dificuldade de adaptação à alimentação; e a comunicação envolvendo o idioma estrangeiro, conforme os dados apresentados na Tabela 1.

Organização

O desafio mais relatado pelos estudantes foi com relação à organização, tanto antes quanto após a viagem. Importa informar que a mobilidade internacional foi a primeira experiência no exterior para todos os entrevistados, conseqüentemente, estes demonstraram dificuldade e insegurança em saber toda documentação necessária e organizá-la em tempo hábil, como pode ser observado no discurso de uma intercambista:

No começo foi difícil saber todas documentações que eu precisava, porque até então eu nunca tinha viajado para o exterior e eles não fazem essa orientação assim tão de perto né, eu sabia que tinha que tirar passaporte, mas aí eu tive que ver a questão do visto, eu tive que pesquisar muito para saber certinho como eu tinha que fazer, e aí o visto acabou que eu paguei depois que eu tava em Costa Rica, aí foi um processo que foi indo, mas que dava aquele medo de saber, tá tudo certo? Está faltando alguma coisa? (INTERCAMBISTA 2)

Além da preparação para a viagem, os estudantes tiveram de organizar o andamento dos estudos no Brasil, a fim de planejarem as disciplinas que deveriam cursar após o retorno. Nesse

sentido, os entrevistados apresentaram insatisfação e receio quanto ao atraso no prazo para conclusão do Ensino Médio Integrado e para a preparação para o exame do vestibular:

Durante todo esse tempo que eu soube que ia ter que me organizar de novo, eu tive várias emoções, eu fiquei com raiva, fiquei chateada, tive que ter paciência, porque eu achava que tava me atrasando em muitas coisas. A dificuldade que eu encontrei foi de colocar tudo em ordem novamente, de recuperar aquilo que ficou acumulado, passou um ano e eu ainda estou recuperando as matérias. (ESTAGIÁRIO 1)

Os seis meses que eu passei lá não valia para o IF né, então eu tava atrasada e eu tinha muita coisa pra fazer aqui, e eu tinha que começar a mexer com meu TCC, eu tinha que fazer estágio, tinha muita coisa. (INTERCAMBISTA 2)

Tais fragmentos refletem por um lado, senso de responsabilidade e de comprometimento dos estudantes com o desempenho acadêmico, mas por outro lado, transmitem dificuldade desses jovens em ter perspectiva estratégica para o gerenciamento de tempo e de processos, elementos valiosos no atual mundo do trabalho e na organização das tarefas cotidianas. O senso de organização representa um tipo de inteligência espacial e temporal dos indivíduos, e pode ser desenvolvido didaticamente durante o processo de construção do conhecimento na vida escolar, conforme demonstra Abed (2016) ao argumentar que os atores educacionais devem utilizar práticas metodológicas diversificadas que demandem o desenvolvimento de múltiplas habilidades dos estudantes, para que estes aprendam a manipular situações em determinado tempo e espaço. Portanto, segundo a autora, cabe à escola:

Mediar o estabelecimento de metas e submetas para a resolução de tarefas, a preparação de eventos e trabalhos, a organização do próprio tempo e tantas outras atividades que exigem planejamento (como jogar, por exemplo) colabora para que os alunos cultivem o hábito de se organizarem internamente para a vida e aprendam a lidar melhor com as dores da ansiedade, espera e frustração de adiar o prazer imediato, mas também com as alegrias e a satisfação da conquista e da aprendizagem realizada no caminho. (ABED, 2016, p.66).

Por esse prisma, a própria instituição de ensino pode desenvolver nos estudantes a capacidade de administração de tempo e de gerenciamento de tarefas por meio de atividades multidisciplinares, as quais fazem parte do percurso psicopedagógico da formação integral preconizada pelo IFMS.

Adaptação à alimentação

Quando os estudantes foram questionados sobre os desafios vivenciados durante a estadia no exterior, dentre os seis entrevistados, cinco relataram dificuldade em se adaptar à alimentação do país onde estavam, o que representou uma barreira significativa no processo de adaptação, conforme os seguintes fragmentos:

A maior dificuldade, foi a questão da comida, porque é uma comida muito temperada e muito apimentada e eu não gosto de pimenta, e eu passava mal as vezes, sabe, uma cólica intestinal, uma dor de barriga por conta né, de ser muito temperada, de ter muita pimenta. (INTERCAMBISTA 1)

A comida lá tem alguma diferença, uma vez eu comi um peixe lá e tive uma intoxicação alimentar, então isso foi uma das coisas, o tempero da comida é totalmente diferente, então eu levei um tempo [...] uma das coisas mais impactantes eu diria que foi a questão da comida. (ESTAGIÁRIO 2)

Trata-se de um desafio de aspecto cultural relacionado a condições de adaptabilidade e que demandou dos estudantes reflexão e controle emocional para lidar com tal adversidade. O relato de uma intercambista demonstra o quanto o processo de adaptação somado à pressão psicológica impactou negativamente a sua vivência internacional:

O meu processo que levou mais tempo, mais dedicação de mim, foi a alimentação, o que eu mais tive que me adaptar foi a alimentação [...] foi um dos motivos cruciais para eu querer voltar, porque chegou num nível que eu tava muito magra, eu tava em princípio de anorexia, em um mês eu tinha emagrecido 07 quilos, foi muito radical, e era muito ruim, eu me sentia mal, porque não foi algo que eu escolhi, eu fui obrigada, e isso não era legal! (INTERCAMBISTA 3)

Contudo, a partir dessa dificuldade, uma solução encontrada por alguns estudantes foi preparar o próprio alimento, o que agregou senso de responsabilidade individual e coletiva, conforme mencionado pela estagiária:

[...] a gente ficou tipo numa pousada, então a gente comprava comida lá, eu fazia a janta e a gente levava isso pra gente comer no almoço que daí era mais fácil e a gente já tava acostumado com a nossa comida. (ESTAGIÁRIA 3)

A iniciativa tomada reflete a capacidade de solução de problemas dos estudantes a partir do desafio apresentado. Tal fato corrobora com a análise de Abed (2016) de que situações complexas elevam o raciocínio e cooperam para desenvolvimento pessoal, a exemplo do estímulo à resiliência, autocontrole, independência e amadurecimento, moldando os indivíduos e permitindo sua intervenção consciente na realidade.

Comunicação

A capacidade comunicativa permeia o centro dos processos de socialização e envolve a transmissão de mensagens de formas diversificadas. Nessa perspectiva, enquanto o conhecimento vocabular e gramatical de um idioma estrangeiro geralmente está relacionado à aprendizagem adquirida por vias curriculares formais, a habilidade de saber se expressar por meio da comunicação é adquirida socialmente ao longo da vida. Portanto, é importante analisar as dificuldades comunicativas descritas pelos estudantes, tanto na barreira do idioma, quanto

na fluidez dos diálogos. Nesse sentido, alguns estudantes pontuaram dificuldade de contato e obtenção de informações com as instituições responsáveis pela mobilidade, principalmente antes da viagem:

Questão de comunicação com eles lá, acabou faltando um pouco, teve alguns documentos que não puderam ser assinados no momento, só depois [...] faltou muita comunicação em todos os sentidos, coma pousada, com a instituição onde a gente faz o estágio, e dos dois com a gente! (ESTAGIÁRIA 1)

A capacidade comunicativa representa uma habilidade social que demanda clareza na transmissão das informações e assertividade nos diálogos interpessoais e, conseqüentemente, a falta desta aptidão dificulta as relações e os desdobramentos da vida em sociedade. Portanto, saber se comunicar representa um diferencial no alcance de objetivos utilizando-se da fala, da escrita e da escuta ativa, além de ser uma habilidade extremamente valorizada no meio profissional.

Com relação à prática da língua estrangeira, é comum que esta seja um entrave inicial na experiência de mobilidade internacional, especialmente quando não se domina o idioma. Nesse sentido, os intercambistas alegaram dificuldade de compreensão da língua estrangeira:

[...] eu não sabia muito espanhol, muito menos o inglês, então eu fui assim, sem saber nada, e aí quando tava na escola do avião do Peru para Costa Rica, lá eles já tavam falando espanhol, e a moça perguntou pra mim o que eu queria comer né, e eu só entendi pasta, que é macarrão né, e eu não entendi mais nada! (INTERCAMBISTA 2)

Eu fui pra Índia sem saber nada de Inglês, nada, nada, até hoje eu me pergunto: como eu tive coragem de viajar pra outro país sem saber nada?! (INTERCAMBISTA 1)

No atual cenário de globalização das relações sociais, a competência linguística e o conhecimento de um segundo idioma são imprescindíveis em vários aspectos: no sentido cultural, no meio científico e acadêmico para acesso à literatura estrangeira, participação de eventos internacionais e desenvolvimento de pesquisas científicas e, sobretudo, nas demandas do mundo do trabalho. De acordo com Souza (2019), a lacuna de conhecimento de um idioma estrangeiro, por parte dos estudantes, e o reduzido investimento no ensino de línguas, por parte das instituições, é bastante expressiva e problemática nos países latino-americanos e, conseqüentemente, um fator que limita as oportunidades de estudo e de trabalho em âmbito nacional e internacional.

Após a análise dos principais desafios do processo de mobilidade internacional promovido pelo IFMS, e com base nas narrativas dos participantes desta pesquisa e nas respectivas relações teóricas, é possível pontuar algumas reflexões acerca dos resultados encontrados.

Na conjuntura apresentada, os dados deixam entrever algumas lacunas de desenvolvimento pessoal e social no processo formativo dos investigados, principalmente no tocante às dificuldades de comunicação e de perspectiva estratégica. Acompanhando as ideias de Abed (2014), sabe-se que os desafios são inerentes na vida em sociedade e nos processos de aprendizagem e, geralmente, a busca por soluções para as adversidades contribui para o desenvolvimento do intelecto e das capacidades humanas de ordem relacionais. Tal fato permite deduzir que a falta de alguma aptidão, quando não estimulada, pode comprometer o desempenho dos jovens em suas atividades escolares, profissionais e sociais, além de fragmentar a compreensão de sua realidade.

Nesse sentido, e com vistas na concretude de uma formação holística pelo IFMS, os resultados obtidos a partir dos desafios da mobilidade internacional sinalizam a necessidade de a instituição reforçar os estímulos linguísticos, principalmente no ensino de idiomas, e de adotar práticas pedagógicas direcionadas, também, à construção do raciocínio espacial e temporal dos estudantes.

Em síntese, a análise dos resultados demonstra a importância de se promover práticas educativas desafiadoras durante o processo de formação humana, a exemplo da mobilidade internacional, para a construção do raciocínio complexo e desenvolvimento pessoal dos jovens em idade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse por esta pesquisa surgiu a partir da observação ao crescente fluxo de estudantes e de saberes entre instituições internacionais de ensino, o que desencadeou a necessidade de compreender as complexidades inerentes a este fenômeno. Diante a conjuntura, foram selecionadas as ações de mobilidade internacional promovidas pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, e analisados os desafios vivenciados pelos estudantes do Ensino Médio Integrado. A partir do proposto, e sob abordagem qualitativa, a pesquisa foi aplicada via questionário e entrevista junto aos estudantes.

O resultado demonstrou que os maiores obstáculos da experiência internacional no contexto desta pesquisa foram relacionadas à comunicação, à adaptabilidade e à organização, e permitiu identificar lacunas no desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais dos estudantes do IFMS. Ademais, foi possível compreender que práticas pedagógicas complexas contribuem no processo de construção do conhecimento.

Diante a relevância da temática abordada, considera-se que as informações apresentadas possam cooperar para a realização de mais ações de mobilidade estudantil, tanto pelo IFMS

quanto por outras instituições de ensino, além de subsidiar o preparo de estudantes que planejam fazer intercâmbio. Espera-se a partir deste estudo, que as discussões trazidas agreguem valor ao debate acadêmico sobre o desenvolvimento de habilidades sociais e incentive pesquisas futuras sob outras perspectivas referentes ao tema.

REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: 2014.

AGUIAR, A. Estratégias Educativas de Internacionalização: uma revisão da literatura sociológica. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n.1, p. 067-079, jan./abr. 2009. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/250987910_Estrategias_educativas_de_internacionalizacao_uma_revisao_da_literatura_sociologica> Acesso em: 15 jul. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

GONDIM, S. M. G.; MORAIS, F. A.; BRANTES, C. A. A. Competências Socioemocionais: Fator-chave no desenvolvimento de Competências para o trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 14, n. 4, p. 394-406, out / dez. 2014.

SANDER, B. **Administração da educação no Brasil: genealogia do conhecimento.** Brasília: Liber Livro, 2007.

SOUZA, C. S. S. **Internacionalizando a Rede Federal de Educação Profissional: Um Estudo Substantivo.** São Leopoldo, RS, 2019. 179 f. Tese (doutorado em educação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos. 2019. Disponível em:
<<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9032>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

VASCONCELOS, T. C.; ARAUJO, B. F. B. Compreendendo os resultados de aprendizagem em intercâmbios voluntários internacionais. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 17, n. 1, p. 154–180, 2017. Disponível em:<<http://revistagt.fpl.edu.br/get>>. Acesso em: 18 out. 2019.